

“Sinto medo de morrer”, disse ambulante em 1999

CARLA MIRANDA

Gilberto Monteiro da Silva era um homem que tinha medo. “Sinto medo de morrer quando acabar esse processo, pois contrubuí para o desmantelamento da máfia”, declarou ao Estado em novembro do ano passado. Ele desconfiava até de pedidos de entrevistas, via o perigo em cada esquina desde que revelou à polícia o esquema para arrecadar propina dos ambulantes do Viaduto Santa Ifigênia, no centro. Sentia-se um verdadeiro “arquivo vivo”.

Em razão de suas denúncias – que culminaram na cassação do ex-deputado estadual Hanna Garib, a quem pertencia o controle político da área –, passou a viver como cigano. Só se locomovia cercado de seguranças. Chegou a perder dez quilos.

“Nem os camelôs querem ficar perto de mim, eles também têm medo”, dizia. Na época, Silva estava sendo vítima de ameaças de morte e garantia ter feito boletim de ocorrência.

Acusações – Ao ser preso, em fevereiro do ano passado, o ex-presidente da Associação dos Camelôs Independentes do Estado de São Paulo afirmou que parte do dinheiro recolhido dos ambulantes do Santa Ifigênia era entregue a assessores de Garib e fiscais da Administração Regional da Sé. O total de propinas passava dos R\$ 30 mil por mês. Silva ficou oito dias encarcerado, como suspeito de controlar o comércio ambulante no viaduto. Depois das denúncias, Garib negou conhecer o líder dos camelôs. Mas Silva garantiu ter feito doações para campanhas de Garib.